



TENDÊNCIAS ATUAIS E PERSPETIVAS FUTURAS EM ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

ATAS DO III CONGRESSO ISKO ESPANHA-PORTUGAL
XIII CONGRESSO ISKO ESPANHA

Universidade de Coimbra, 23 e 24 de novembro de 2017

Com a coordenação de

Maria da Graça Simões, Maria Manuel Borges

TÍTULO

Tendências Atuais e Perspetivas Futuras em Organização do Conhecimento: atas do III Congresso ISKO Espanha e Portugal - XIII Congresso ISKO Espanha

COORDENADORES

Maria da Graça Simões
Maria Manuel Borges

EDIÇÃO

Universidade de Coimbra. Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX - CEIS20

ISBN

978-972-8627-75-1

ACESSO

<https://purl.org/sci/atas/isko2017>

COPYRIGHT

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>)

OBRA PUBLICADA COM O APOIO DE



FLUC FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA



CEIS 20
CENTRO DE ESTUDOS
INTERDISCIPLINARES
DO SÉCULO XX
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

PROJETO UID/HIS/00460/2013



PATRIMÔNIO: IDENTIDADES CULTURAIS NO SANTUÁRIO BOM JESUS DO MATOSINHOS EM CONGONHAS-MG

Cátia Rodrigues Barbosa¹, Luana Rodrigues Godinho Silveira²

¹Escola de Ciência da Informação da UFMG, 0000-0002-2684-504X, catiarpb1@hotmail.com

²Instituto dos Arquitetos do Brasil/MG, 0000-0002-9757-1808, luanargodinho@gmail.com

RESUMO Trata-se da segunda fase de uma pesquisa que visa criar as ontologias do patrimônio, mapeando as práticas culturais tradicionais e os termos usados sobre o patrimônio, pela comunidade da cidade de Congonhas. O objetivo dessa fase é analisar as diversas formas de apropriação do patrimônio da humanidade - O Santuário de Bom Jesus de Matosinhos. Compreender o surgimento da memória coletiva com base na interpretação de narrativas de identidade que se referem especialmente a relação entre o espaço urbano e as experiências das comunidades, no que tange ao espaço imaginário é de fundamental importância, uma vez que, encenado em museus e exacerbado no contexto da política de desenvolvimento do turismo e comunicações promocionais. A metodologia é qualitativa, um estudo de caso que constou de aplicação de questionário semi-aberto, após a visualização de uma vinheta, elaborada na primeira fase da pesquisa sobre O Santuário de Matosinhos. O questionário foi aplicado para os alunos do ensino fundamental e médio, da cidade de Congonhas. Essa fase da pesquisa teve início, no ano de 2016 e será finalizada em 2017, com uma perspectiva de uma amostragem significativa para elaboração das ontologias e proposta de modelo de gestão do conhecimento patrimonial. Os resultados alcançados, considerando a amostra da análise, 92% visitaram o Santuário de Matosinhos; 27% confirmaram que participaram de algum evento, a maioria citou a Semana Santa, o Jubileu e Celebrações de Missas como alguns dos eventos culturais que ocorreram no Santuário. 86% participaram de atividades lúdicas no local. Entre as atividades citadas, estão: rolar na grama, pique-pega, pique-esconde e correr. Deste modo, pretende-se analisar as diversas formas de apropriação do patrimônio, tendo em conta o contexto ecológico, político, econômico e social.

PALAVRAS-CHAVE *Patrimônio, espaço urbano, gestão do conhecimento, museu.*

ABSTRACT This is the second phase of a research that aims to create heritage ontologies, mapping the traditional cultural practices and terms used on heritage, by the community of the city of Congonhas. The purpose of this phase is to analyze the various forms of appropriation of the patrimony of humanity - The Sanctuary of Bom Jesus de Matosinhos. Understanding the emergence of collective memory based on the interpretation of identity narratives that refer especially to the relationship between urban space and the experiences of communities, with regard to imaginary space is of fundamental importance, since it is staged in museums and Exacerbated in the context of tourism development policy and promotional communications. The methodology is qualitative, a case study that consisted of application of a semi-open questionnaire, after the visualization of a vignette, elaborated in the first phase of the research on The Sanctuary of Matosinhos. The questionnaire was applied to elementary and middle school students in the city of Congonhas. This phase of the research began in 2016 and will be finalized in 2017, with a perspective of a significant sampling for elaboration of the ontologies and proposal of patrimonial knowledge management model. The results obtained, considering the sample of the analysis, 92% visited the Sanctuary of Matosinhos; 27% confirmed that they attended some event, most cited Holy Week, Jubilee and Mass Celebrations as some of the cultural events that took place in the Shrine. 86% participated in on-site recreational activities. Among the activities mentioned are: rolling in the grass, picking up, picketing and running. In this way, we intend to

analyze the different forms of appropriation of the patrimony, taking into account the ecological, political, economic and social context.

KEYWORDS *Heritage, urban space, knowledge management, museum.*

COPYRIGHT Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>)

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta os resultados da segunda fase de uma pesquisa que visa criar ontologias do patrimônio sobre o município de Congonhas/MG. Conforme define Moraes (2007), a ontologia pode ser interpretada como um conjunto de especificações formais e explícitas de uma conceitualização compartilhada. Nessa fase da pesquisa são avaliadas as forma de apropriação pela comunidade local do Santuário do Bom Jesus do Matosinhos.

O município de Congonhas está localizado na Região Central de planejamento do Estado de Minas Gerais, conforme definido pelo Governo Estadual. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município possui cerca de 53.348 pessoas em 2016. O salário médio mensal para os trabalhadores formais é de 3,1 salários mínimos, sendo que cerca de 32,8% da população possuía ocupação em 2014.

A origem do município de Congonhas remonta à inauguração do Santuário do Bom Jesus do Matosinhos. (CONGONHAS, 2011). O santuário foi construído na segunda metade do Século XVIII, é uma obra barroca com relevância mundial, tendo sido tombado em 1939 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e reconhecido como Patrimônio Cultural Mundial pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) em 1985. O santuário é um conjunto edificado composto por uma igreja, adro com muro e uma escadaria externa decorada com 12 estátuas de profetas em pedra sabão. Há ainda, após a escadaria, na parte frontal do templo, em terreno com aclive, seis capelas, chamadas de Passos, dispostas lado a lado, contendo esculturas de madeira em tamanho natural, ilustrando a via crucis de Jesus Cristo. (IPHAN, 2017).



Figura 1. Santuário de Bom Jesus de Matosinhos- Cidade de Congonhas

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Doze_profetas_de_Aleijadinho. Consulta 27/03/2017.

As estátuas dos doze profetas (1800-1805) são impressionantes e notáveis; consideradas no seu conjunto como uma das mais relevantes obras de toda a produção de Antônio Francisco Lisboa (1738-1814), apelidado por Aleijadinho. Todas as estátuas em pedra-sabão de tamanho próximo do natural. A entrada superior do adro é composta pelas esculturas de Daniel e Oséias, no topo da escadaria.

A fundação da igreja do Bom Jesus de Matosinhos foi inspirada nos santuários de Bom Jesus de Matosinhos, norte de Portugal, na cidade do Porto e o Bom Jesus de Braga. Dispostas em duas alas que dá acesso ao Santuário Bom Jesus do Matosinhos, em Congonhas, há um conjunto arquitetônico de capelas dos Passos da Paixão.

O nome Congonhas remete a um certo tipo de arbusto que cobria a região, com a exploração do ouro, o povoado expandiu-se, com aventureiros procedentes de outras regiões da colônia e mesmo de Portugal. Em 1734 foi criada a freguesia de Nossa Senhora de Conceição das Congonhas.

A decoração do Santuário de Congonhas é uma relíquia do Rococó mineiro. O Rococó é um estilo artístico, que surgiu na Europa no século XVIII. Trata-se de um estilo que busca a sutileza dos excessos e suntuosidades do Barroco. O Rococó ao chegar no Brasil passou a ter influências de temas religiosos, podendo ser vistos nas cidades históricas de Minas Gerais e demais estados do Brasil. Antônio Francisco Lisboa foi um dos principais representantes do Rococó no Brasil.

O adro dos profetas, local que abriga a série de profetas de Congonhas, é de uma beleza harmoniosa, onde conteúdo e forma integram o espaço urbano. Os rolos de pergaminhos, em pedra sabão, contendo as citações bíblicas, em latim; desvela uma cumplicidade de temporalidade com a arte cristã.

O fato de Congonhas ser reconhecida como Patrimônio da Humanidade, implica em avanços culturais, educacionais, sociais e políticos para a cidade. Envolve questões de sustentabilidade econômica para a preservação dos bens patrimoniais e a atração de doadores privados, aumento do turismo e potencial intercâmbio de ideias sobre educação patrimonial.

Questões sobre o vandalismo, mineração, a gestão da cidade pensa na. A opinião pública é dividida, quando se trata de pensar substituir os profetas originais por réplicas possibilidade de retirada dos profetas para ocupar as galerias do museu de Congonhas. A intenção é proteger as obras.



Figura 2. Santuário de Bom Jesus de Matosinhos- Cidade de Congonhas

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Doze_profetas_de_Aleijadinho. Consulta 27/03/2017

O santuário tem papel relevante na conformação urbana da cidade de Congonhas e se coloca na paisagem urbana da cidade como um importante espaço livre de uso público com relevância artística, histórica, cultural, religiosa, dentre outras. Neste sentido, parte-se da compreensão que o santuário deve ser entendido como patrimônio ambiental urbano. Conforme define Castriota (2009):

Assim, quando se pensa em termos de patrimônio ambiental urbano, não se pensa apenas na edificação, no monumento isolado, testemunho de um momento singular do passado, mas torna-se necessário, antes de mais nada, perceber as relações que os bens naturais e culturais apresentam entre si, e como o meio ambiente é fruto dessas relações. (...) Abordar o patrimônio ambiental urbano vai ser assim, como se pode perceber, muito mais do que simplesmente tomar determinadas edificações ou conjuntos: é antes conservar o equilíbrio da paisagem, pensando sempre como inter-relacionados a infra-estrutura, o lote, a edificação, a linguagem urbana, os usos, o perfil hitórico e a própria paisagem natural. (CASTRIOTA, 2009, p. 160).

Compreender o surgimento da memória coletiva com base na interpretação de narrativas de identidade que se referem especialmente à relação entre o espaço urbano e o uso desse espaço pela população, no que tange ao imaginário, é de fundamental importância; uma vez que, é encenado em museus e exacerbado no contexto da política de desenvolvimento do turismo e comunicações promocionais.

Costa (2012) complementa:

A Museologia pode colaborar para que os museus estabeleçam vínculos entre o que o público diversificado sabe e o que os pesquisadores científicos, artistas, literatos, músicos, entre outros, estão produzindo. O Patrimônio Cultural, quando bem preservado, divulgado e tornado efetivamente conhecido e apreendido pela população, garante a adoção de, ao menos, duas atitudes pró-ativas: a) conservação dos bens de valor cultural, em todos os níveis da tipologia patrimonial; b) aquisição de saúde cultural pelos participantes envolvidos na tarefa de salvaguardar e preservar os bens culturais, os quais possibilitam a formação da identidade cultural e a elevação da autoestima e do compromisso engajador e solidário. (COSTA, 2012, p.100).

Nesse sentido, cabe abordar sobre o Museu de Congonhas, situado ao lado do Santuário Bom Jesus de Matosinhos, inaugurado em dezembro de 2015. O prédio foi construído para ser museu, o projeto foi do arquiteto Gustavo Penna. O museu possui um acervo de arte sacra- barroca, que por meio do uso de tecnologias, apresentam exposições às quais mesclam o que há ao ar livre, no espaço urbano do Santuário Bom Jesus do Matosinhos e registros das festividades, depoimentos de moradores da região, jogos interativos em dispositivos tecnológicos, envolvendo os profetas; audios, vídeos sobre o Santuário.

Sendo assim, realizar o diagnóstico das diversas formas de apropriação do Santuário de Bom Jesus de Matosinhos, patrimônio da humanidade, é aplicar ao processo de gestão do patrimônio, uma visão crítica sobre a patrimonialização, perceber em que esses conhecimentos poderiam favorecer na elaboração de um modelo de gestão patrimonial, no sentido de relacionar o espaço ambiental - urbano com o espaço museológico.

Nesse contexto, a percepção do patrimônio pela própria comunidade, vista como valor e como fator que garanta a sustentabilidade da comunidade, implica em uma abordagem de gestão participativa, do patrimônio cultural. Os bens culturais, por meio de seu reconhecimento pela comunidade se tornam, cada vez mais relevantes, no sentido de exercerem suas funções econômicas e sociais.

A pesquisa apresenta uma análise das formas de apropriação do santuário pela comunidade local, elaborada a partir da aplicação de questionários semiaberto. Como resultado, pôde-se perceber se tratar

de um patrimônio ambiental urbano vivo, não apenas no imaginário, mas na vida cotidiana da comunidade local.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caso que utiliza método qualitativo. Avalia-se as formas de apropriação, bem como as narrativas acerca do Santuário de Bom Jesus do Matosinhos, em Congonhas, por sua comunidade local.

Para isso fora aplicado um questionário semiaberto para a amostra selecionada, em uma escola estadual, da região metropolitana de Congonhas, que contempla alunos do ensino fundamental e médio da cidade.

A amostra selecionada considerou os dados disponibilizados pelo IBGE, referente ao ano de 2010, importante salientar que a variação dos dados entre 2010 e 2017 não altera o objetivo apresentado nessa pesquisa; que Congonhas apresenta uma taxa de escolarização de pessoas com idade entre 6 e 14 anos de 99,1%. Considerando um total de 48.519 habitantes em 2010, sendo que destes, cerca de 6.899 estão na faixa etária de 6 a 14 anos, é possível dizer que cerca de 14% da população do município frequentam o ensino fundamental.

Em Congonhas há cerca de 21 escolas públicas de ensino fundamental, conforme dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)

A amostra considerou também, o universo de estudantes do ensino médio das escolas públicas de Congonhas. Das 4 escolas de ensino médio segundo dados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), as duas públicas são as de maior porte e quantidade de alunos inscritos, com um total equivalente à 443 pessoas em relação aos 46 alunos da rede particular. As do ensino médio da rede pública de Congonhas.

Antes da aplicação do questionário, para uma melhor inteiração com o tema da pesquisa, fora apresentado aos estudantes uma vinheta elaborada na primeira fase da pesquisa.

A vinheta fez parte de um projeto de iniciação científica intitulado: patrimônio cultural e sua relação com a Ciência da Informação- Imagem em movimento, envolveu estudantes-bolsistas do curso de Museologia da Universidade Federal de Minas Gerais. O vídeo consta de quatro vinhetas, sendo uma delas sobre o Santuário de Matosinhos da cidade de Congonhas.

Elas podem ser acessadas pelo site: <https://www.youtube.com/watch?v=8UR1VsfNDEU>

As perguntas do questionário contemplaram questões sobre o conhecimento do Santuário de Bom Jesus do Matosinhos como Patrimônio da humanidade, a participação em algum evento cultural no Santuário de Bom Jesus do Matosinhos, o termo Santuário de Bom Jesus do Matosinhos, brincadeiras no entorno dos espaços abertos do Santuário de Bom Jesus do Matosinhos.

As respostas foram sistematizadas em tabelas e gráficos, de onde pôde-se extrair as análises.

A pesquisa teve início no ano de 2016 e se encontra em desenvolvimento, devendo ser finalizada em 2017, após a ampliação da amostra de forma a viabilizar a elaboração de ontologias e uma proposta de modelo de gestão do conhecimento patrimonial.

A organização do conhecimento gerada, por meio das respostas do questionário, ou seja, por meio das análises, implicará na terceira fase da pesquisa. Essa fase tratará da caracterização do domínio Patrimônio Santuário Bom Jesus do Matosinhos, que será definido por meio de uma linguagem, proporcionando interpretação.

Nesse sentido, a pesquisa ficará no âmbito de uma ontologia de domínio, à qual tem como objetivo criar um conjunto de classes, que cobre o domínio Patrimônio. Será necessário cobrir o domínio com localização, dados georreferenciados, termos usados pela comunidade local a respeito do Santuário Bom Jesus do Matosinhos.

Trata-se de categoria de instrumentos de representação que possibilita o processamento automático dos recursos informacionais representados, no domínio do patrimônio cultural e a realização de inferências.

RESULTADOS

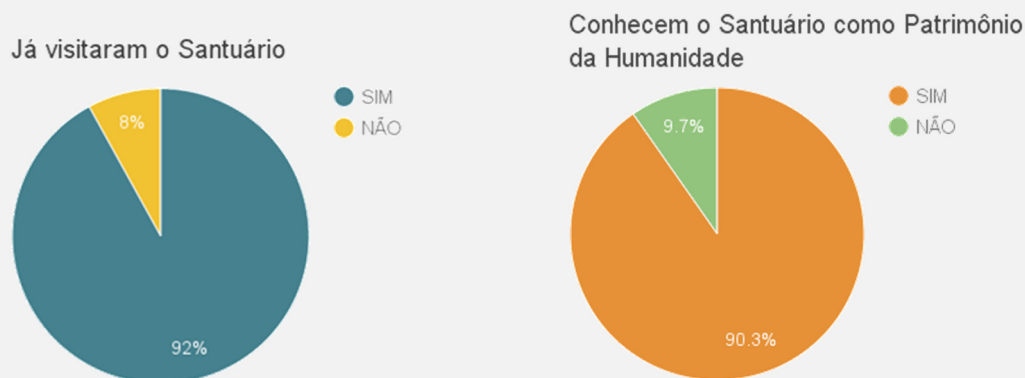
Preliminarmente, considerando a amostra atual da pesquisa, pôde-se verificar que:

92% dos que responderam ao questionário visitaram o Santuário Bom Jesus do Matosinhos;

86% participaram de atividades lúdicas no local.

27% confirmaram que participaram de algum evento, a maioria citou a Semana Santa, o Jubileu e Celebrações de Missas como alguns dos eventos culturais que ocorreram no Santuário.

80% disseram que conheciam o local com o nome de Santuário Bom Jesus do Matosinhos;
20% conheceram com o nome de Igreja.



Já participaram de alguma atividade lúdica no local

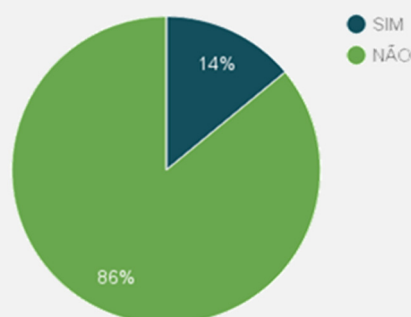


Figura 3. Análise da amostra que compõe de 68 alunos do Ensino fundamental e médio

Entre as atividades lúdicas citadas, estão: rolar na grama, pique-pega, pique-esconde e correr. Pelo teor destas, concluímos que a relação entre essa amostra caracterizada por jovens de 15 aos 18 anos foi em sua minoria estabelecida na infância para 8,68% dos participantes. O que indica que a utilização desse espaço urbano, turístico, Patrimônio da Humanidade é valorado pela escola, para desenvolver atividades de educação patrimonial e, provavelmente, pouco utilizado pelas famílias como um espaço de lazer, de atividades lúdicas.

Dos resultados alcançados foi possível aferir que o Santuário é amplamente conhecido por parte dos alunos que responderam ao questionário, evidenciando algum tipo de relação entre eles e o bem. Essa utilização pode ser considerada como de maior relevância para a vitalidade do espaço urbano e da conservação do bem tombado.

Importante salientar que o fato de 20% conhecerem o Santuário com o nome de Igreja, é significativo para a elaboração das ontologias do Patrimônio de Congonhas.

Conforme consta no gráfico acima, 90,3% responderam que tinham conhecimento do título do Santuário como Patrimônio da Humanidade; o que podemos inferir que a relação do monumento santuário com o turismo e a necessidade de preservação por parte dos alunos, sendo estes, moradores de Congonhas é estreita, no sentido de ter como identidade esse espaço urbano, como algo de um valor reconhecido mundialmente. Não foi questionado sobre os critérios da UNESCO para definir como Patrimônio da Humanidade. Entretanto havia um senso comum, a respeito desse título.

Deve-se ter uma atenção voltada para as respostas referentes à participação em algum evento cultural, no entorno do Santuário Bom Jesus de Matosinhos. Mesmo ciente que apenas 27% confirmaram a participação em algum evento cultural, no entorno do Santuário. A atenção deve estar voltada, no que eles elencaram como evento cultural: celebrações de missas, a semana santa que há uma encenação teatral, em frente ao adro do santuário.

O site da Câmara Municipal de Congonhas apresenta como festas, no calendário oficial da cidade: o jubileu do Senhor Bom Jesus de Matosinhos de Congonhas, que é uma comemoração religiosa; Semana Santa como uma outra significativa festa; semana do Aleijadinho.

O Jubileu do Senhor Bom Jesus de Matosinhos: trata-se de uma celebração que teve início no século XVIII. Caracteriza-se pela presença de vários romeiros, de todas as partes do país. Eles fazem pedidos, agradecem as graças alcançadas. No período, centenas de barraqueiros vendem artigos religiosos.

A Semana Santa conta com apresentações cênicas da Paixão e Morte de Jesus. A montagem dessa encenação envolve centenas de figurantes. O adro dos Profetas torna-se palco. A encenação atrai não somente expectadores locais, mas também, turistas de diversos países.

O Museu de Congonhas apresenta nos seus diversos vídeos, tótems digitais as festas da cidade, no entorno do Santuário, caracterizando-as como celebrações culturais. Todos esses dados serão analisados para a elaboração das ontologias do patrimônio e mostrará parâmetros para a criação de um modelo de gestão do conhecimento patrimonial.

A gestão do conhecimento patrimonial cultural é fundamental, no que tange à salvaguarda desse patrimônio e das informações sobre esse patrimônio. O compartilhamento de informações, a fácil recuperação da informação sobre o patrimônio Santuário Bom Jesus de Matosinhos, por sua comunidade local, deve ser considerada, no processo da pesquisa.

A disseminação da informação sobre a preservação do patrimônio deve ser um meio de se compreender e transformar a realidade. A qualificação da cultura em um processo interativo de construção do conhecimento sobre as ações voltadas para a preservação, a salvaguarda do patrimônio implica em uma gestão participativa.

CONCLUSÕES

O uso efetivo do local por parte dos alunos demonstrou o papel da função social do espaço urbano, enquanto memória viva e construída cotidianamente por todas as gerações, moradores do seu entorno, representando a potência afetiva destes símbolos.

Com base nesse resultado, podemos analisar as diversas maneiras de apropriação do patrimônio da região pelos jovens estudantes.

A preservação do patrimônio ambiental urbano de Congonhas é fruto das relações da comunidade para com esse patrimônio. O uso das edificações por parte da comunidade, do entorno como espaço lúdico, do conhecimento do Santuário Bom Jesus do Matosinhos como patrimônio da humanidade são aspectos relacionais significativos entre a comunidade e o patrimônio tombado que geram sentimento de pertencimento, de valor.

A utilização do espaço público pela comunidade é, de certa forma, um fator de validação do próprio patrimônio.

A pesquisa apontou indícios da intrínseca relação entre o papel da educação patrimonial, o papel da escola, na sua função de ensino-aprendizagem e a cultura local de Congonhas; o patrimônio da humanidade, o Santuário Bom Jesus de Matosinhos, o papel social do Museu de Congonhas e sobretudo um reconhecimento de identidades culturais, que há por parte dos moradores, no que tange ao Santuário e ao seu entorno.

Realizar o diagnóstico das diversas formas de apropriação do patrimônio da humanidade- O Santuário de Bom Jesus de Matosinhos é aplicar ao processo de gestão do patrimônio, uma visão crítica sobre a patrimonialização, perceber em que esses conhecimentos poderiam favorecer na elaboração de um modelo de gestão patrimonial, no sentido de relacionar o espaço ambiental- urbano com o espaço museológico.

A ideia de diagnóstico está associada a manter sua credibilidade junto ao público, que está intimamente ligada a vocabulários controlados para a criação de ontologias do patrimônio. O que significa e se propõe, ampliar o acesso ao conhecimento sobre o patrimônio da cidade de Congonhas e seu entorno.

Importante salientar que o diagnóstico apresentado torna-se parte indissociável de políticas de desenvolvimento e de defesa da integridades nacional, especificamente da formulação e execução de políticas culturais, muitas vezes criadas como instrumentos de preservação do patrimônio, preservação da identidade.

Para que um patrimônio seja preservado, é preciso, além dos atos jurídicos de tombamento, um reconhecimento das comunidades para com o seu patrimônio, o que é valor para os moradores. Assim, a implantação de um projeto sobre a preservação, recuperação, revitalização de um patrimônio deverá possuir um interesse social, local. Para que isso ocorra de forma cada vez mais democrática, o acesso à informação, no que tange ao mapeando das práticas culturais tradicionais e os termos usados sobre o patrimônio, pela comunidade da cidade de Congonhas é de fundamental relevância.

Um dos desafios a ser considerado é tomar os pontos significativos apontados pelos entrevistados como indicadores para a validação da criação das ontologias. Nesse sentido, consideramos que os nossos problemas podem estar no campo dos desafios tecnológicos, desenvolver um protótipo com especialistas da área da computação e que pesquisam na Ciência da Informação. Nossos problemas podem estar também no campo político- educacional, no que tange á identidade cultural. Portanto, a aplicação da Ontologia do Patrimônio, deve estar embasada na relação entre a teoria e a prática.

A preservação da identidade é necessária, devendo ser o suporte essencial para a criação do vocabulário controlado, no que se refere ao Patrimônio da Humanidade, o Santuário Bom Jesus de Matosinhos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, F. L., Pires, J. R. F., Catão, L. P. (Orgs). (2009). *Cidadania, Memória e Patrimônio: as dimensões do museu no cenário atual*. Belo Horizonte: Crisálida.

Barbosa, C. R. (2010). *La muséologie à l'épreuve de La phénoménologie: La mise en scène des musées scientifiques et techniques*. Editions Universitaires Europeenes.

Brasil Enem por Escola. (2016). Recuperado em 16 de junho, 2016 de <http://www.brasil.gov.br/educacao/2016/10/inep-divulga-resultados-por-escola-do-enem-2015>

Brasil Ideb. Resultados e metas. (2017). Recuperado em 16 de junho, 2017 de <http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=126048>.

Castriota, L.B. (2009). *Patrimônio Cultural: Conceitos, Políticas, Instrumentos*. Belo Horizonte: IEDS

Choay, F. (2006). *A alegoria do patrimônio.*, Trad.Machado,L.V. São Paulo: Estação Liberdade: UNESP.

Congonhas. História. (2011). Recuperado em 16 de junho, 2017 de <http://www.congonhas.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/historia/6495>

Costa, H.H.F.G. (2012). *Museologia e patrimônio nas cidades contemporâneas: uma tese sobre gestão de cidades sob a ótica da preservação da cultura e da memória*. Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum., Belém, v. 7, n. 1, p. 87-101, jan.-abr. 2012. Recuperado em 17 de agosto, 2017 de <http://www.scielo.br/pdf/bgoeldi/v7n1/a07v7n1.pdf>.

Fontanelli, S.A. (2005). *Centro de memória e ciência da informação: uma interação Necessária*. (Monografia, TCC). Escola de Comunicação e Artes. São Paulo: USP.

Gonçalves, J.R.S. (2009). O Patrimônio como categoria de pensamento. In: Abreu, R & Chagas, M. (Orgs.), *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos* (p.p.25-33). 2ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2016). Congonhas. Recuperado em 16 de junho de <http://www.ibge.gov.br/home/>

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. (2017). *Santuário do Bom Jesus de Matozinhos - Congonhas (MG)*. Recuperado em 27 de março de <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/46>

Jaques, P. B. (2003). Patrimônio Cultural Urbano: Espetáculo Contemporâneo? In: Revista de Urbanismo e Arquitetura, v. 6, n. 1.

Poulot, D. (2009). Uma História do patrimônio no ocidente. São Paulo: Estação Liberdade.